

1. (Espcex (Aman) 2016) Assinale a alternativa em que o pronome grifado não apresenta vício de linguagem.

- a) Quando Ana entrou no consultório de Vilma, encontrou-a com *seu* noivo.
- b) Caro investidor, cuide melhor de *seu* dinheiro.
- c) O professor proibiu que o aluno utilizasse *sua* gramática.
- d) Aída disse a Luís que não concordava com *sua* reprovação.
- e) Você deve buscar seu amigo e levá-lo em *seu* carro até o aeroporto.

Resposta:

[B]

Em todas as alternativas, os pronomes possessivos “seu” e “sua” apresentam ambiguidade, exceto em [B]. O vocativo que inicia a frase indica que o termo “seu” se refere obrigatoriamente ao receptor da mensagem, ou seja, ao “investidor”.

2. (Espcex (Aman) 2016) Leia a frase abaixo e assinale a alternativa que traduz, na sequência em que aparecem, as circunstâncias grifadas.

“*Num átimo*, cessou *de todo* o ruído das vozes e ele entrou a falar *à vontade*, *calma e decididamente*.”

- a) tempo - intensidade - modo - modo - modo
- b) modo - inclusão - explanação - modo - modo
- c) tempo - intensidade - intensidade - modo - modo
- d) modo - intensidade - intensidade - modo - modo
- e) realce - intensidade - modo - afetividade - modo

Resposta:

[A]

As expressões “num átimo”, “de todo”, “à vontade”, “calma” e “decididamente” indicam circunstância de tempo, intensidade, modo, modo e modo como se indica em [A].

3. (Espcex (Aman) 2016) Assinale a alternativa em que está destacada uma oração coordenada explicativa.

- a) Peço *que te cales*.
- b) O homem é um animal *que pensa*.
- c) Ele não esperava *que a mãe o perdoasse*.
- d) Leve-a até o táxi, *que ela precisa ir agora*.
- e) É necessário *que estudes*.

Resposta:

[D]

As alternativas [A], [B], [C] e [E] apresentam oração subordinada substantiva objetiva direta,

subordinada adjetiva restritiva, subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva subjetiva, respectivamente. Apenas em [D] existe oração coordenada explicativa.

4. (Espcex (Aman) 2016) Assinale a alternativa em que a grafia de todas as palavras está correta.

- a) Mulçumano é todo indivíduo que adere ao islamismo.
- b) Gostaria de saber como se intitula esse poema em francês.
- c) Esses irmãos vivem se degladiando, mas no fundo se amam.
- d) Não entendi o porquê da inclusão desses asterísticos.
- e) Essa prova não será empecilho para mim.

Resposta:

[E]

As opções [A], [B], [C] e [D] apresentam termos cuja grafia é considerada incorreta pela gramática normativa e que deveriam ser substituídos por "muçulmano", "intitula", "digladiando" e "asterístico", respectivamente. Apenas em [E] todas as palavras apresentam grafia correta.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Médicos expõem pacientes em redes sociais

Giuliana Miranda
De São Paulo - 20/08/2014 01h50

Médicos e outros profissionais da saúde registram cada vez mais suas rotinas nas redes sociais. O problema é que, frequentemente, expõem também os pacientes, algumas vezes em situações constrangedoras.

No aplicativo de paquera Tinder - em que os usuários exibem uma seleção de fotos para atrair a atenção do potencial pretendente -, é possível encontrar imagens de profissionais em centros cirúrgicos, UTIs e outros ambientes hospitalares.

Em busca feita pela reportagem, foram encontradas fotos em que era possível ver o rosto dos pacientes, incluindo de um homem sendo operado e uma criança que fazia tratamento contra um câncer.

"Colocar foto de jaleco e dentro do hospital é 'ímã de mulher' no Tinder", diz um médico de 30 anos da rede pública de São Paulo que costuma usar o aplicativo.

Ele diz que já usou uma foto sua operando, mas agora tem apenas imagens em que não é possível identificar outras pessoas ou a instituição de saúde em que trabalha. "Fiquei com medo de que desse problema", explicou.

Segundo o CFM (Conselho Federal de Medicina), o registro de pacientes, identificando-os ou não, é irregular.

"É proibido tirar essas fotos. Existe uma resolução bem rígida sobre o assunto", diz Emmanuel Fortes, coordenador do departamento de fiscalização do CFM.

Ele diz que a única situação em que o registro de pacientes é permitido é para fins científicos, como a exibição em congressos médicos.

"Mas tem de haver consentimento do paciente, além da preservação de sua imagem."

Médicos que desrespeitarem a norma estão sujeitos a punição, inclusive com a perda de registro profissional, em casos julgados graves.



Médicos nas redes sociais
Reprodução Tinder

Folha de S. Paulo. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2014/08/1503001-medicos-expoem-pacientes-em-redes-sociais.shtml>. Acesso em: 5 set. 2015.

5. (Faculdade Albert Einstein 2016) No segundo parágrafo da matéria da *Folha de S. Paulo*, os travessões são empregados de modo a
- enaltecer o problema da exposição nas redes sociais.
 - destacar a ideia que os usuários têm a respeito do aplicativo.
 - direcionar a opinião do leitor para as implicações das redes sociais.
 - explicitar a finalidade do aplicativo.

Resposta:

[D]

O travessão é um sinal de pontuação utilizado para indicar início de sentenças ou interlocuções explicativas, como acontece no segundo parágrafo da matéria da *Folha de S. Paulo*, em que a frase intercalada apresenta a principal função do aplicativo Tinder: “os usuários exibem uma seleção de fotos para atrair a atenção do potencial pretendente”. Assim, é correta a opção [D].

6. (Espcex (Aman) 2014) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

“Este é o autor _____ obra tenho simpatia e _____ gosto muito.”

- cuja – que
- de cuja – de que
- por cuja – de quem
- cuja a – que
- por cuja a – de quem

Resposta:

[C]

O pronome “cuja” indica posse, no caso, a posse da obra. No entanto, a expressão “ter simpatia” exige a preposição “por” (quem tem simpatia tem simpatia por alguma coisa ou alguém). Além disso, o “narrador” afirma gostar do autor, por isso, o pronome correto é “quem”, pois é o utilizado, na Língua Portuguesa, para indicar pessoa. Assim, é correta a alternativa [C].

7. (Espcex (Aman) 2014) São palavras primitivas:

- época – engarrafamento – peito – suor

- b) sala – quadro – prato – brasileiro
- c) quarto — chuvoso — dia — hora
- d) casa – pedra – flor – feliz
- e) temporada – narcotráfico – televisão – passatempo

Resposta:

[D]

Em [A], “engarrafamento” é derivada; em [B], brasileiro; em [C], chuvoso; e, em [E], todas são derivadas. Assim, a única alternativa em que todas as palavras são primitivas é [D].

8. (Espcex (Aman) 2013) Leia os versos abaixo e assinale a alternativa que apresenta o mesmo emprego das vírgulas no primeiro verso.

*“Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,”*

(Olavo Bilac)

- a) *“E, ao vir do sol, saudoso e em pranto”*
- b) *“O alvo cristal, a pedra rara,/ O ônix prefiro.”*
- c) *“Acendeu um cigarro, cruzou as pernas, estalou as unhas,...”*
- d) *“Uns diziam que se matou, outros, que fora para o Acre.”*
- e) *“Mocidade ociosa, velhice vergonhosa.”*

Resposta:

[C]

No primeiro verso do excerto do poema, as vírgulas foram usadas para separar orações coordenadas assindéticas, da mesma forma que na frase “Acendeu um cigarro, cruzou as pernas, estalou as unhas”, transcrita em [C].

9. (Espcex (Aman) 2013) Assinale a alternativa correta quanto à classificação do sujeito, respectivamente, para cada uma das orações abaixo.

- Choveu pedra por no mínimo 20 minutos.
 - Vende-se este imóvel.
 - Fazia um frio dos diabos naquele dia.
- a) indeterminado, inexistente, simples
 - b) oculto, simples, inexistente
 - c) inexistente, inexistente, inexistente
 - d) oculto, inexistente, simples
 - e) simples, simples, inexistente

Resposta:

[E]

Na primeira oração, existe sujeito simples (“pedra”), pois o verbo “chover” usado em sentido figurado deixa de ser impessoal e passa a ser pessoal. Na segunda, a construção da oração na voz passiva sintética apresenta sujeito simples (“este imóvel”). Na terceira, o verbo “fazer” é usado com o sentido de tempo, portanto impessoal, constituindo oração com sujeito inexistente.

10. (Espcex (Aman) 2013) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do período abaixo.

“Informaram aos candidatos que, _____, seguiam a comunicação oficial, o resultado e a indicação do local do exame médico, e que estariam inteiramente à _____ disposição para verificação.”

- a) anexo – vossa
- b) anexos – sua
- c) anexo – sua
- d) anexas – vossa
- e) anexos – vossa

Resposta:

[B]

O sujeito composto da oração “a comunicação oficial, o resultado e a indicação do local do exame médico” apresenta três núcleos (“comunicação”, “resultado” e “indicação”), sendo que um deles pertence ao gênero masculino o que obriga à concordância do adjetivo com o plural masculino (“anexos”). O pronome possessivo relaciona-se com o termo “candidatos”, por isso é adequado o uso da terceira pessoa do plural (“sua”). Assim, é correta a opção [B].

11. (Espcex (Aman) 2013) Em “*Embarcaremos amanhã, então, vimos dizer-lhe adeus, hoje*”, a alternativa que classifica corretamente a conjugação modo-temporal do verbo destacado no fragmento é

- a) Pretérito Perfeito do Indicativo
- b) Futuro do Presente do Indicativo
- c) Presente do Indicativo
- d) Imperativo Afirmativo
- e) Pretérito Imperfeito do Indicativo

Resposta:

[C]

Na oração “então, vimos dizer-lhe adeus, hoje”, o verbo é usado para relatar um fato ocorrido no momento da fala, ou seja, apresenta-se no presente do indicativo, também chamado de *presente momentâneo*.

12. (Espcex (Aman) 2013) Assinale a sequência corretamente grafada.

- a) maizena – analisar – poetisa – faisão – balisa
- b) maizena – analisar – poetisa – faisão – baliza
- c) maisena – analisar – poetisa – faisão – baliza
- d) maisena – analisar – poetisa – faizão – baliza
- e) maisena – analisar – poetiza – faisão – baliza

Resposta:

[C]

Segundo o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, apenas as palavras em [C] estão corretamente grafadas: maisena, analisar, poetisa, faisão e baliza.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A língua e o poeta



Hoje eu peço vênias¹ para discrepar do grande Ferreira Gullar, que, no domingo, escreveu um artigo defendendo o "modo correto" de usar a língua portuguesa.

Longe de mim propor que o poeta, eu e o leitor comecemos a dizer "nós vai" ou "debateu sobre as alternativas", mas não dá para comparar violações à norma culta com um erro conceitual como afirmar que tuberculose não é doença, para ficar nos exemplos de Gullar. Fazê-lo é passar com um "bulldozer"³ sobre o último meio século de pesquisas, em especial os trabalhos de Noam Chomsky, que conseguiram elevar a linguística de uma disciplina entrincheirada nos departamentos de humanidades a uma ciência capaz de fazer previsões e articular-se com outras, como psicologia, biologia, computação.

Chomsky mostra que a capacidade para a linguagem é inata. É só lançar uma criança no meio de uma comunidade que ela absorve o idioma local. O fenômeno das línguas crioulas revela que grupos expostos a «pidgins» (jargões comerciais que misturam vários idiomas, geralmente falados em portos) desenvolvem, no espaço de uma geração, uma gramática completa para essa nova linguagem. Mais do que de facilidade para o aprendizado, estamos falando aqui de uma gramática universal que vem como item de fábrica em cada ser humano. Foi a resposta que a evolução deu ao problema da comunicação entre caçadores-coletores.

Nesse contexto, o único critério para decidir entre o linguisticamente certo e o errado é a compreensão da mensagem transmitida. Uma frase ambígua é mais "errada" do que uma que fira as caprichosas regras de colocação pronominal.

Na verdade, as prescrições estilísticas que decoramos na escola e que nos habituamos a chamar de gramática são o que há de menos essencial e mais aborrecido no fenômeno da linguagem. Estão para a linguística assim como a pesquisa da etiqueta está para o estudo da história.

(HÉLIO SCHWARTSMAN, *Folha de S.Paulo*, 27 de março de 2012)

¹vênias = licença, permissão

²discrepar = divergir de opinião, discordar

³bulldozer = (inglês) escavadeira

13. (Espm 2013) Considere: “**Longe de mim propor que o poeta, eu e o leitor começemos a dizer ‘nós vai’...**”. Se na formação do sujeito composto substituíssemos o pronome “eu” por “tu”, a forma verbal seria:

- a) começas
- b) comecem
- c) comeceis
- d) comeces
- e) começais

Resposta:

[C]

No sujeito composto, o uso do “tu” em lugar de “eu” faz com que o verbo deixe de ser conjugado na primeira pessoa do plural para ser conjugado na segunda pessoa do plural.

14. (Espm 2011) Assinale a frase que apresente o melhor uso das vírgulas:

- a) Com o desenvolvimento econômico a participação dos serviços sofisticados, aumenta e, em consequência, a participação da indústria de transformação cai.
- b) Com o desenvolvimento econômico, a participação dos serviços sofisticados aumenta, e em consequência, a participação da indústria de transformação cai.
- c) Com o desenvolvimento econômico, a participação dos serviços sofisticados aumenta, e, em consequência, a participação da indústria de transformação cai.
- d) Com o desenvolvimento econômico, a participação dos serviços sofisticados aumenta, e, em consequência a participação da indústria de transformação cai.
- e) Com o desenvolvimento econômico, a participação dos serviços sofisticados aumenta e em consequência, a participação da indústria de transformação, cai.

Resposta:

[C]

Os adjuntos adverbiais deslocados na oração, como “Com o desenvolvimento econômico” da primeira, e “em consequência”, da segunda, devem ser assinalados com vírgula, como acontece em [C].

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O Outro Marido

¹⁴Era conferente da Alfândega – mas isso não tem importância. Somos todos alguma coisa fora de nós; o eu irredutível nada tem a ver com as classificações profissionais. Pouco importa que nos avaliem pela casca. ⁹Por dentro, sentia-se diferente, capaz de mudar sempre, enquanto a situação exterior e familiar não mudava. Nisso está o espinho do homem: ele muda, os outros não percebem.

Sua mulher não tinha percebido. Era a mesma de há 23 anos, quando se casaram (quanto ao íntimo, é claro). ³Por falta de filhos, os dois viveram demasiado perto um do outro,

sem derivativo. Tão perto que se desconheciam mutuamente, como um objeto desconhece outro, na mesma prateleira de armário. ¹⁰Santos doía-se de ser um objeto aos olhos de Dona Laurinha. Se ela também era um objeto aos olhos dele? Sim, mas com a diferença de que Dona Laurinha não procurava fugir a essa simplificação, nem reparava; era de fato, objeto. Ele, Santos, sentia-se vivo e desagradado.

¹Ao aparecerem nele as primeiras dores, Dona Laurinha penalizou-se, mas esse interesse não beneficiou as relações do casal. Santos parecia ⁶comprazer-se em estar doente.

¹¹Não propriamente em queixar-se, mas em alegar que ia mal. A doença era para ele ocupação, emprego suplementar. O médico da Alfândega dissera-lhe que certas formas reumáticas levam anos para ser dominadas, exigem adaptação e disciplina. Santos começou a cuidar do corpo como de uma planta delicada. E mostrou a Dona Laurinha a nevoenta radiografia da coluna vertebral com certo orgulho de estar assim tão afetado.

– Quando você ficar bom...

– Não vou ficar. Tenho doença para o resto da vida.

Para Dona Laurinha, a melhor maneira de curar-se é tomar remédio e entregar o caso à alma de Padre Eustáquio, que vela por nós. ²Começou a fatigar-se com a importância que o reumatismo assumira na vida do marido. E não se amolou muito ¹²quando ele anunciou que ia internar-se no hospital Gaffré e Guinle.

– Você não sentirá falta de nada – assegurou-lhe Santos. – Tirei licença com ordenado integral. Eu mesmo virei aqui todo começo de mês trazer o dinheiro. Hospital não é prisão.

– Vou visitar você todo domingo, quer?

– É melhor não ir. Eu descanso, você descansa, cada qual no seu canto.

Ela também achou melhor, e nunca foi lá. Pontualmente, Santos trazia-lhe o dinheiro da despesa, ficaram até um pouco amigos nessa breve conversa a longos intervalos. ⁴Ele chegava e saía curvado, sob a garra do reumatismo que nem melhorava nem matava. A visita não era de todo desagradável, desde que a doença deixara de ser assunto. Ela notou como a vida de hospital pode ser distraída: os internados sabem de tudo cá de fora.

– Pelo rádio – explicou Santos.

Um dia, ela se sentiu tão nova, apesar do tempo e das separações fundamentais, que imaginou uma alteração: por que ele não ficava até o dia seguinte, só essa vez?

– ⁵É tarde – respondeu Santos. E ela não entendeu se ele se referia à hora ou a toda a vida passada sem compreensão. É certo que vagamente o compreendia agora, e recebia dele mais que a mesada: uma hora de companhia por mês.

Santos veio um ano, dois, cinco. Certo dia não veio. ¹³Dona Laurinha preocupou-se. Não só lhe faziam falta os cruzeiros; ele também fazia. Tomou o ônibus, foi ao hospital pela primeira vez, em alvoroço. Lá ele não era conhecido. Na Alfândega informaram-lhe que Santos falecera havia quinze dias, a senhora quer o endereço da viúva?

– Sou eu a viúva – disse Dona Laurinha, espantada.

O informante olhou-a com incredulidade. Conhecia muito bem a viúva do Santos, Dona Crisália, fizera bons piqueniques com o casal na Ilha do Governador. Santos fora seu parceiro de bilhar e de pescaria. Grande praça. Ele era padrinho do filho mais velho de Santos. Deixara três órfãos, coitado.

E tirou da carteira uma foto, um grupo de praia. Lá estavam Santos, muito lépido, sorrindo, a outra mulher, os três garotos. Não havia dúvida: era ele mesmo, seu marido.

Contudo, ⁷a outra realidade de Santos era tão destacada da sua, que o tornava outro homem, completamente desconhecido, irreconhecível.

– Desculpe, foi engano. ⁸A pessoa a que me refiro não é esta – disse Dona Laurinha, despedindo-se.

(Carlos Drummond de Andrade)

15. (Espcex (Aman) 2011) No trecho, “– É tarde – respondeu Santos.” (ref.5), o sujeito do verbo sublinhado é

- a) indeterminado.
- b) indefinido.
- c) inexistente.
- d) oculto.
- e) simples.

Resposta:

[C]

Há verbos que não possuem sujeito (sujeito inexistente) como acontece em “É tarde”, com o verbo *ser* indicando tempo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O presidente Barack Obama e Hillary Clinton, a secretária de Estado dos Estados Unidos, tiveram de enfrentar uma desagradável surpresa em suas viagens ao México. O jornal mexicano *El Universal*, um dos mais importantes do país, revelou algo até então mantido sob sombras: há um item no orçamento do Pentágono de 2009 consignando verba para ajudar a evitar que o México se torne “território ingovernável”. São 13 milhões de dólares destinados a fortalecer as forças armadas mexicanas.

Outro dado importante foi a omissão de ambos diante do argumento do México de que a violência que coloca em risco as instituições nacionais, com a inserção do narcotráfico no poder político, resulta da demanda por drogas por parte do mercado consumidor norte-americano. (...) Há o lado policial, ou de guerra, com os Estados Unidos construindo muros e fortalecendo a repressão em suas linhas de junção com o território mexicano. E há o lado político e econômico: o da imigração. Um homem mexicano de 35 anos, com nove de instrução, pode ganhar 132% a mais trabalhando nos Estados Unidos.

(...) Mas o México terá de conformar-se com a redução da sua estatura de aliado preferencial dos Estados Unidos nas Américas. “Bye, bye, México, o Brasil emerge como líder da América Latina”. Essa frase foi escrita por Andrés Oppenheimer, colunista do *Miami Herald*, íntimo da comunidade hispânica e do setor do Departamento de Estado que cuida de questões latino-americanas.

(CARLOS, Newton. Narcotráfico corrói a estabilidade do estado mexicano. *In: Mundo – geografia e política internacional*. Edição 100, ano 17, n. 4, agosto/2009, p. 11. Adaptado)

16. (Fatec 2010) Outro dado importante foi a omissão de **ambos** diante do argumento do México de que a violência que coloca em risco as **instituições nacionais**, com a inserção do narcotráfico no poder político, resulta da demanda por drogas por parte do mercado consumidor norte-americano.

A palavra **ambos** e a expressão **instituições nacionais**, em destaque no trecho do texto, referem-se, respectivamente, aos seguintes elementos:

- Barack Obama e Hillary Clinton; instituições mexicanas.
- o Pentágono e o casal que visitou o México; instituições norte-americanas.
- o jornal *El Universal* e o governo mexicano; instituições mexicanas.
- as forças armadas mexicanas e o jornal *El Universal*; instituições norte-americanas.
- Barack Obama e as forças armadas mexicanas; instituições mexicanas.

Resposta:

[A]

De acordo com o contexto e por terem sido citados no parágrafo anterior, Barack Obama e Hillary Clinton representam a palavra “ambos”, citada no texto para indicar que os dois presidentes ficaram omissos diante o argumento do México ao que se refere à responsabilidade e à contribuição por parte dos Estados Unidos no que diz respeito à violência que coloca em risco as instituições nacionais, no caso, mexicanas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Queria evitar, mas me vejo obrigado a falar na literatura da Bruzundanga. É um capítulo dos mais delicados, para tratar do qual não me sinto completamente habilitado. Dissertar sobre uma literatura estrangeira supõe, entre muitas, o conhecimento de duas cousas primordiais: ideias gerais sobre literatura e compreensão fácil do idioma desse povo estrangeiro. Eu cheguei a entender perfeitamente a língua da Bruzundanga, isto é, a língua falada pela gente instruída e a escrita por muitos escritores que julguei excelentes; mas aquela em que escreviam os literatos importantes, solenes, respeitados, nunca consegui entender, porque redigem eles as suas obras, ou antes, os seus livros, em outra muito diferente da usual, outra essa que consideram como sendo a verdadeira, a lídima, justificando isso por ter feição antiga de dous séculos ou três.

Quanto mais incompreensível é ela, mais admirado é o escritor que a escreve, por todos que não lhe entenderam o escrito. Lembrei-me, porém, de que as minhas notícias daquela distante república não seriam completas, se não desse algumas informações sobre as suas letras e resolvi vencer a hesitação imediatamente, como agora venço. A Bruzundanga não podia deixar de tê-las, pois todo o povo, tribo, clã, todo o agregado humano, enfim, tem a sua literatura, e o estudo dessas literaturas muito tem contribuído para nós nos conhecermos a nós mesmos, melhor nos compreendermos e mais perfeitamente nos ligarmos em sociedade, em humanidade, afinal.

Continuemos, porém, na Bruzundanga. Nela, há a literatura oral e popular de cânticos, hinos, modinhas, fábulas, etc.; mas todo esse *folk-lore* não tem sido coligido e escrito, de modo que, dele, pouco lhes posso comunicar. Porém, um canto popular que me foi narrado com todo o sabor da ingenuidade e dos modismos peculiares ao povo, posso reproduzir aqui, embora a reprodução não guarde mais aquele encanto de frase simples e imagens familiares das anônimas narrações das coletividades humanas.

(Lima Barreto. *Os Bruzundangas.*)

17. (Fatec 2008) Observe as passagens:

I. A Bruzundanga não podia deixar de tê-las... (2º parágrafo).

II. pouco lhes posso comunicar. (3º parágrafo).

No contexto em que se encontram, os termos destacados se referem a:

- (I) uma informação não mencionada anteriormente: o narrador nada mencionou sobre a literatura de Bruzundanga; (II) os literatos criticados pelo narrador.
- (I) uma informação mencionada anteriormente: a literatura de Bruzundanga; (II) o leitor, com o qual o narrador simula dialogar.
- (I) uma ideia fora do contexto: os escritores de Bruzundanga são incompreensíveis; (II) todo o folclore de Bruzundanga.
- (I) termos que serão mencionados na sequência: todo o povo, tribo, clã, todo o agregado humano; (II) a população do país, que desconhece seu folclore.
- (I) uma informação implícita no contexto: a falta de notícias em Bruzundanga; (II) a literatura oral e popular do país.

Resposta:

[B]

BioS BioS BioS BioS